

Políticas de Envelhecimento Populacional

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Políticas de Envelhecimento Populacional

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	<p>Políticas de envelhecimento populacional [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-152-7 DOI 10.22533/at.ed.527192802</p> <p>1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 305.260981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Políticas de Envelhecimento Populacional

Não me pergunte sobre a minha idade, Porque tenho todas as idades, Eu tenho a idade da infância, Da adolescência, da maturidade e da velhice. (Cora Coralina, 1990)

Com objetivo de compreender o modo de envelhecer de homens e mulheres, o momento da aposentadoria é cheio de significados as várias classes sociais, acerca do que atribui-se ao trabalho ao longo de suas vidas. Pela atividade profissional a pessoa concretiza projetos e sonhos, pelo trabalho o homem se produz e, ao mesmo tempo, modifica suas relações. Desse modo, o mundo atual, tal qual o conhecemos hoje, é o resultado da ação do homem. É necessário compreender o significado do trabalho e os projetos a serem concretizados após a aposentadoria apesar das diferenças marcadas pelas posições e lugares sociais, o sentido e o significado de trabalho que incorporaram, encontram-se matizados pelos valores veiculados. A realização pessoal fica sempre como num esboço de projeto para ser executado após a aposentadoria, e quando essa chega momento esperado e em sua maioria se sentem surpresos e desencantados por não saberem gerenciar com prazer a existência sem uma ocupação profissional, mesmo quando essa atividade tinha sido executada com insatisfação. A ausência de projetos para serem concretizados após a aposentadoria provoca angústia e solidão. A população brasileira experimenta um processo de envelhecimento dispõe a necessidade de ampliação do debate sobre o tema, via sua inclusão em todos os níveis de escolarização. Na área da saúde, isto implicaria em ampliar conteúdos específicos na graduação, na pós-graduação e na educação permanente.

No entanto, a atual escassez destes conteúdos na graduação coloca desafios extras para a especialização. O risco de perda de autonomia e independência, na utilização de medidas preventivas e de suporte, e na prática do trabalho em equipe. São diversos os desafios trazidos pelo envelhecimento da população, uma vez que tal mudança na pirâmide etária influencia o consumo, o mercado de trabalho, assistência médica, entre outros. O questionário também mostrou que muitos deles têm um salário mais alto e estável do que jovens, uma grande parcela tem casa própria, contribuem significativamente na renda familiar e em muitos casos os filhos moram na mesma residência. O trabalho também demonstra que a vulnerabilidade financeira se associa a questão educacional e é mais evidente no sexo feminino e a aposentadoria é fator relevante na questão financeira (Carvalho e Meirelles, 2009). Neste trabalho buscamos selecionar temas instigantes e reflexivos sobre o seu próprio envelhecimento, seu desenvolvimento sistêmico, bioecológico e biopsicosocial, sua maneira de envelhecer, permitindo assim ampliar as variáveis ao encontro de um envelhecimento saudável, contribuindo para melhorar a qualidade e eficácia do atendimento às necessidades da população idosa. Acreditamos que grande é a importância do trabalho com idosos de informação, educação e prevenção referente as diferentes políticas setoriais, em

razão das diferentes vivências dos idosos, que podem ser passados a população, de modo geral, validado pelo aprendizado e conhecimento. Após estas considerações, ressaltamos que este trabalho não possui a pretensão de se esgotar por aqui, antes, gostaríamos que este trabalho possa ser fonte de interesse para que pesquisas sejam realizadas e apontem outras possibilidades de informação, por meio da prática da educação não formal, como por exemplo, um guia multidisciplinar de orientações a profissionais que trabalham com este segmento da população.

No artigo AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR

OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Marília Gabrielle Santos Nunes, Laryssa Grazielle Feitosa Lopes, Sarah Zayanne, Rafael da Silva Ribeiro, Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes, os autores buscam identificar o conhecimento produzido sobre as ações de educação em saúde na doença pulmonar obstrutiva crônica. No artigo A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE, as autoras Paloma Katleen Moura Melo, Rianne Soares Pinto Gonçalves, Laura Camila Pereira Liberalino Buscaram realizar uma intervenção em que se pudesse relatar a importância da hidratação na qualidade de vida de idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso do município de Mossoró/RN. No artigo ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS, os autores Lígia Antunes Pereira Pinelli, Andréia Affonso Barretto Montandon, Laiza Maria Grassi Fais Gisela David Lujan Garcia, Patrícia Cristina Urbano mostrar aos profissionais da área de saúde os principais métodos disponíveis para a higiene bucal caseira de indivíduos, em especial idosos com limitações manuais, suas principais indicações e contraindicações, a fim de que sejam indicados produtos e dispositivos capazes de reduzir a formação de biofilme. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, os autores Sabrina Emylle Torres Fernandes, Andreza Josiany Aires de Farias, Nemório Rodrigues Alves, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Anne Caroline, Pereira Bezerra, Jamira Martins dos Santos, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, trata-se de levantar as produções científicas relacionada com a assistência de enfermagem ao idoso portador da Doença de Alzheimer (DA), compreendendo assim o processo patológico da DA e as intervenções de enfermagem para o idoso que necessita de cuidados específicos para minimizar o impacto de tal doença. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO os autores Andreza Josiany Aires de Farias Sabrina Emylle Torres Fernandes, Rafael de Lima Monteiro, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo, Pessoa Nemório Rodrigues Alves, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jamira Martins dos Santos, Jeferson Pereira da Silva com o objetivo de reunir conhecimentos científicos sobre a importância de uma boa qualidade de vida na população idosa e o papel do enfermeiro nesse processo.

No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

DA LITERATURA, os autores Letícia Gomes de Oliveira, Cristiane Kelly leão Wanzeler, Abigail das Mercês do Vale Batista, Daniele Damasceno da Silva, Marcela Raissa Asevedo Dergan, Ewellyn Natália Assunção Ferreira, Felipe Souza Nascimento, Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho, buscaram Identificar na literatura científica a assistência de enfermagem na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos no período de 2009 a 2017, bem como conhecer as intervenções de enfermagem dispostas nas literaturas. No artigo BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO as autoras , Andreia Affonso Barretto Montandon, Lúgia Antunes Pereira Pinelli, Laiza Maria Grassi Fais, Andressa Mendonça Turci buscam discutir os benefícios da analgesia por acupuntura para um paciente idoso por meio da apresentação de um caso relacionado à realização de extração dentária. No artigo CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO, Solange Aparecida de Souza MONTEIRO e Paulo Rennes Marçal RIBEIRO busca-se compreender a vivência do envelhecer. De escolhas vividas pelos sujeitos que estão envelhecendo, a saúde passa a ser essencial para a sua autonomia, o direito de encontrar significado para viver até a chamada terceira idade. No artigo DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM, os autores Edivã Bernardo da Silva, Wallace Ancelmo dos Santos, Ricardo Sartorello, Francisco Carlos Franco, Ivone Panhoca buscou com este trabalho estabelecer a distribuição espacial e demográfica dos idosos, pessoas com 60 anos ou mais, do município de Coari- AM No artigo ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM, os autores Gonzaga, Ester Lorrany dos Santos, Navarine, Teresa Cristina Rosa, Romero, Costa, Marta Miriam Lopes, buscam identificar qual a relação da espiritualidade com a saúde do idoso, e evidenciar a importância da consideração dessa dimensão na sistematização da assistência de enfermagem pautada na integralidade do ser. No artigo IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES, os autores Marina Holanda Kunst, José de Souza Brandão mostrar a independência dos moradores do Habitacional Cidade Madura com os possíveis efeitos da participação ativa no trabalho para sua qualidade de vida. O trabalho consistiu de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo a partir dos dados da dissertação de Kunst no ano de 2016, abordando no corpo do texto os temas: “envelhecimento ativo”, “qualidade de vida” e “trabalho”, temas norteadores do trabalho. O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS, Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues, Isaac Felipe Leite Braz, Rayane Pereira de Araújo, Juliano Silveira de Araújo abordar as questões que envolvem a discriminação contra os idosos, além de apresentar meios viáveis para combater essa cultura de marginalização. No artigo O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA

PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Os autores Paula Beatriz de Souza Mendonça, Donátilla Cristina Lima Lopes, Clarissa Maria Bandeira Bezerra, Soraya Maria de Medeiros, Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira, Edilma de Oliveira Costa apresentam uma experiência realizada no decorrer do estágio em uma instituição de Longa permanência para idosos (ILPI) no ano de 2016 associando as técnicas utilizadas pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). No artigo **OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**, objetivo do presente estudo foi levantar e analisar os benefícios de atividade física na terceira idade. A população alvo foi composta por sessenta indivíduos de ambos os sexos de 60 à 84 anos, sendo em sua maioria aposentados. No artigo **POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO**, Amaíza Ferreira Batista, Ayane Louise Fernandes de Oliveira, Lidiane Casimiro Moreira, Jessica Clemente dos Santos, George Luiz de Souza Araujo, intuito de abordar as políticas públicas e os direitos do idoso, discutindo o planejamento e execução dos programas sociais visando às condições de vida dos idosos no cenário atual brasileiro, objetivando destacar conquistas e desafios trilhados pelos idosos quanto a sua organização sociopolítica; com vista dos seus direitos e garantias sociais. No artigo **QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA** os autores Arianna Oliveira Santana Lopes, Stênio Duarte Pimentel, Alessandra Souza de Oliveira, Deisiane dos Santos Silva, Luciana Araújo dos Reis discute-se a sociedade contemporânea diante do aumento da expectativa de vida e do envelhecimento esperado da população. No artigo **SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS**, os autores, Rafael de Lima Monteiro, Amanda Karla de Almeida Oliveira, Ana Dark Aires de Farias, Andreza Josiany Aires de Farias, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Emório Rodrigues Alves, Sabrina Emylle Torres Fernandes buscam pesquisar e entender a relação do idoso e sua sexualidade e, voltado à própria percepção e da sociedade, como também os benefícios de uma sexualidade saudável e a interação do profissional de enfermagem nesse contexto. O artigo **A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS** as autoras Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo, Virginia Simonato Aguiar, Maria Betânia Maciel da Silva, buscam compreender como o idoso lida com a sexualidade nesta fase da vida. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, -se como imprescindível na terceira idade.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos
Marília Gabrielle Santos Nunes
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes
Sarah Zayanne Rafael da Silva Ribeiro
Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes
Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque

DOI 10.22533/at.ed.5271928021

CAPÍTULO 2 12

A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Paloma Katlheen Moura Melo
Rianne Soares Pinto Gonçalves
Laura Camila Pereira Liberalino

DOI 10.22533/at.ed.5271928022

CAPÍTULO 3 20

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS

Lígia Antunes Pereira Pinelli
Andréia Affonso Barretto Montandon
Laiza Maria Grassi Fais
Gisela David Lujan Garcia
Patrícia Cristina Urbano

DOI 10.22533/at.ed.5271928023

CAPÍTULO 4 29

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabrina Emylle Torres Fernandes
Andreza Josiany Aires de Farias
Nemório Rodrigues Alves
Ana Dark Aires de Farias
Marina Saraiva de Araújo Pessoa
Histalfia Barbosa Batista Neves
Jeferson Pereira da Silva
Anne Caroline Pereira Bezerra
Jamira Martins dos Santos
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva

DOI 10.22533/at.ed.5271928024

CAPÍTULO 5 36

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Gomes de Oliveira
Cristiane Kelly Leão Wanzeler
Abigail das Mercês do Vale Batista
Daniele Damasceno da Silva
Marcela Raissa Asevedo Dergan
Ewellyn Natália Assunção Ferreira
Felipe Souza Nascimento
Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5271928025

CAPÍTULO 6 50

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Andreza Josiany Aires de Farias
Sabrina Emylle Torres Fernandes
Rafael de Lima Monteiro
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva
Ana Dark Aires de Farias
Marina Saraiva de Araújo Pessoa
Nemório Rodrigues Alves
Histalfia Barbosa Batista Neves
Jamira Martins dos Santos
Jeferson Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5271928026

CAPÍTULO 7 58

BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO

Andreia Affonso Barretto Montandon
Lígia Antunes Pereira Pinelli
Laiza Maria Grassi Fais
Andressa Mendonça Turci

DOI 10.22533/at.ed.5271928027

CAPÍTULO 8 65

CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5271928028

CAPÍTULO 9 78

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

Edivã Bernardo da Silva
Wallace Ancelmo dos Santos
Ricardo Sartorello
Francisco Carlos Franco
Ivone Panhoca

DOI 10.22533/at.ed.5271928029

CAPÍTULO 10	89
ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM	
Ester Lorrany dos Santos Gonzaga Teresa Cristina Rosa Romero Navarine Marta Miriam Lopes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.52719280210	
CAPÍTULO 11	101
IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES	
Marina Holanda Kunst José de Souza Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.52719280211	
CAPÍTULO 12	109
O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS	
Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues Isaac Felipe Leite Braz Rayane Pereira de Araújo Juliano Silveira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.52719280212	
CAPÍTULO 13	116
O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Paula Beatriz de Souza Mendonça Donátilla Cristina Lima Lopes Clarissa Maria Bandeira Bezerra Soraya Maria de Medeiros Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira Edilma de Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.52719280213	
CAPÍTULO 14	121
OS BENEFÍCIOS PSICÓLOGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE	
Rádila Fabricia Salles Antonio Sérgio de Moraes José Antonio Roberto Junior	
DOI 10.22533/at.ed.52719280214	
CAPÍTULO 15	130
POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO	
Amaíza Ferreira Batista Ayane Louise Fernandes de Oliveira Lidiane Casimiro Moreira Jessica Clemente dos Santos George Luiz de Souza Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.52719280215	

CAPÍTULO 16	135
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA	
Arianna Oliveira Santana Lopes	
Stênio Duarte Pimentel	
Alessandra Souza de Oliveira	
Deisiane dos Santos Silva	
Luciana Araújo dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.52719280216	
CAPÍTULO 17	141
SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS	
Rafael de Lima Monteiro	
Amanda Karla de Almeida Oliveira	
Ana Dark Aires de Farias	
Andreza Josiany Aires de Farias	
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva	
Histalfia Barbosa Batista Neves	
Jeferson Pereira da Silva	
Marina Saraiva de Araújo Pessoa	
Nemório Rodrigues Alves	
Sabrina Emylle Torres Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.52719280217	
CAPÍTULO 18	149
SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS	
Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo	
Virginia Simonato Aguiar	
Maria Betânia Maciel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52719280218	
SOBRE A ORGANIZADORA	159

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

Edivã Bernardo da Silva

Universidade Federal do Amazonas / Instituto de
Saúde e Biotecnologia
Coari - AM

Wallace Ancelmo dos Santos

Universidade Federal do Amazonas / Instituto de
Saúde e Biotecnologia
Coari - AM

Ricardo Sartorello

Universidade de Mogi das Cruzes
Mogi das Cruzes - SP

Francisco Carlos Franco

Universidade de Mogi das Cruzes
Mogi das Cruzes - SP

Ivone Panhoca

Universidade de Mogi das Cruzes
Mogi das Cruzes - SP

RESUMO: A falta de dados sobre a distribuição demográfica populacional em muitas regiões do país pode impedir ou dificultar a implantação de programas de políticas públicas suficientemente capazes de responder e atender às demandas públicas, e principalmente políticas públicas relacionadas aos idosos. Esse trabalho teve o propósito de estabelecer a distribuição espacial e demográfica dos idosos, pessoas com 60 anos ou mais, do município de Coari-AM. Os dados coletados servirão como ferramenta que poderão contribuir de forma relevante na

melhoria e implantação de políticas públicas voltadas a atender essa população. Além de servir como referência para futuros estudos e programas ou projetos de que vise à melhora na qualidade de vida dessa população. Esta pesquisa comporta uma abordagem do tipo quantitativa e corte transversal, e consistiu na análise documental e pesquisa bibliográfica, com o qual se propôs analisar e mapear a distribuição espacial população idosa do município de Coari-AM. Os idosos de Coari-AM representam 5,25% da população geral do município, eles são em sua maioria, ainda que timidamente, de idosos homens (52,94%) em relação às mulheres idosas (47,06). Entretanto essa diferença diminui consideravelmente quando essa população atinge a faixa etária dos 100 anos ou mais, a ponto de não haver homens idosos nessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Envelhecimento, distribuição demográfica.

ABSTRACT: The lack of data on population demographics in many regions of the country can prevent or hinder the implementation of public policy programs sufficiently able to respond and meet public demands, especially public policies related to the elderly. This work aimed to establish the spatial and demographic distribution of elderly people aged 60 or more, the Coari-AM city. The data collected will serve

as a tool that can contribute significantly in the improvement and implementation of public policies to serve this population. In addition to serving as a reference for future studies and programs or projects aimed at improving the quality of life of this population. This research includes a quantitative approach to the type and cross-section, and will consist of document review and literature, with which you want to analyze and map the spatial distribution of the elderly population Coari-AM city. Coari-AM elderly represent 5.25% of the general population of the municipality, they are mostly, albeit timidly, elderly men (52.94%) compared to older women (47.06). However, this difference is significantly reduced when the population reaches the age of 100 years or more, to the point of no old men in this age group.

KEYWORDS: elderly, aging, demographic distribution.

1 | INTRODUÇÃO

A falta de dados sobre a distribuição demográfica populacional em muitas regiões do país pode impedir ou dificultar a implantação de programas de políticas públicas suficientemente capazes de responder ou atender a uma demanda pública, e principalmente políticas públicas relacionadas aos idosos, e em especial aos fatores envolvidos na qualidade de vida dessa população.

O envelhecimento populacional relaciona-se com mudança na estrutura etária da população. O ritmo acelerado da diminuição da fecundidade e aumento da expectativa de vida levou a uma mudança na estrutura da faixa etária, e que pesquisadores como Wong & Carvalho (2006), denominam de Transição da Estrutura Etária - TEE. Para esses autores essa rápida transição tem resultado em uma limitação progressiva no ritmo de crescimento populacional. E essa acelerada mudança na estrutura etária brasileira cria, para o País, por um lado a necessidade de enfrentar de alguns problemas básicos, principalmente relacionados às crianças e jovens, e por outro propõe novos desafios gerados envelhecimento de sua população Carvalho & Wong, (1999).

Segundo Carvalho e Garcia (2003), o envelhecimento da população brasileira ocorrerá em um ritmo maior do que aquele verificado nos países do Primeiro Mundo, principalmente naqueles que iniciaram sua transição da fecundidade ainda no século XIX.

Nogueira et al (2008), revela que “a proporção da população “mais idosa” está aumentando em ritmo bastante acelerado. Em 1980, o Brasil possuía cerca de 560 mil idosos com mais de 80 anos; já em 2006, esta parcela da população aumentou para quase dois milhões de habitantes”.

O envelhecimento é uma tendência da população brasileira e impõe a necessidade de criar estratégias de avaliação e acompanhamento para os diferentes grupos dessa população. No estado do Amazonas, os idosos somam 6% do total da população, Brasil (2013).

São várias as demandas por políticas públicas, nos mais diversos setores da

sociedade, nas diversas classes sociais e faixas etárias. Atender a cada classe social com exatidão e eficiência é um desafio para os governantes. Conhecer como se encontra distribuída a população e a faixa etária a quem se destina determinada política pública é de fundamental importância para que se tenham resultados satisfatórios. Além de ser uma ferramenta fundamental na identificação de alternativas dentro do modelo de ciclos de políticas públicas.

É uma das formas que se tem para analisar a implementação de uma política pública de maneira eficiente é a representação espacial por meio de mapas. “A importância das representações cartográficas para a compreensão e construção do conceito de espaço geográfico torna-se imprescindível para a interpretação, análise e reconhecimento da área mapeada” (ALVES E SIEBRA, 2009, p. 5). O mapa é uma ferramenta que reflete e simplifica a realidade, e é construído a partir da seleção de dados representados por símbolos e sinais específicos, proporcionando um melhor conhecimento da realidade, Santos et al, (2006).

Dessa forma, esse trabalho tem o propósito de analisar e estabelecer a distribuição espacial dos idosos, pessoas com 60 anos ou mais, do município de Coari-AM. Os dados coleados servirão como ferramenta que poderão contribuir de forma relevante na melhoria e implantação de políticas públicas voltadas a atender os idosos desse município. Ressalta-se que este estudo pode servir como referência e contribuir com futuros estudos e programas ou projetos de que vise à melhora na qualidade de vida da população idosa na cidade de Coari.

2 | MÉTODOS

Esta pesquisa comporta uma abordagem do tipo quantitativa e corte transversal, e consistiu-se na análise documental e pesquisa bibliográfica, com o qual se mapeou a distribuição espacial da população idosa do município de Coari-AM.

O objeto do estudo constituiu-se na coleta de dados sobre idosos moradores do município de Coari-AM. Para tanto, foi considerada-se idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003). Esses dados foram coletados no banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tomando como base o censo demográfico do ano de 2010 realizado por esse instituto.

O IBGE realiza, a cada 10 anos, a contagem populacional de todo o País, para isso o instituto divide os municípios em setores censitários. De posse das informações referentes à população de Coari, foi realizada uma contagem da população idosa em cada setor, e a partir desse ponto, verificou-se como os idosos estão distribuídos, setorialmente, para então criar a imagem espacial.

Após a coleta dos dados, estes foram analisados, tabulados e apresentados em forma mapas, gráficos e tabelas, identificando, analisando e mapeando, para então apresentar a distribuição espacial da população idosa do município.

Os dados foram tabulados pelo programa Excell e analisados de forma quantitativa, mediante tratamento estatístico adequado à natureza deles, e em seguida apresentados em forma de gráficos e tabelas. Marconi e Lakatos (2009 p. 113) ressaltam a importância do tratamento estatístico, em que “a estatística não é um fim a si mesma, mas um instrumento poderoso para análise e interpretação de um grande número de dados, cuja visão global, pela complexidade, torna-se difícil”.

Para a produção do mapa com a distribuição populacional idosa foi utilizado o programa QGIS ESSEN, sendo neste inserido dados coletados, que por sua vez criou-se a imagem espacial (mapa) da distribuição idosa no município de Coari-AM.

De posse dos resultados tratados, foi feita a revisão da bibliografia e se comparou os resultados com outros estudos similares, a fim de demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Marconi e Lakatos (2009, p. 227), afirmam que “tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto à enumeração das discrepâncias são de grande importância”.

3 | RESULTADOS

Segundo dados do IBGE (BRASIL, 2016), a população do município de Coari-AM, no censo demográfico de 2010, correspondia a 75.965 habitantes, e foi estimada em 83.078 habitantes para o ano de 2015. No mesmo censo, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM foi de 0,586; a densidade demográfica (hab/km²) foi de 1,31; e a proporção de pessoas com mais de 60 anos correspondia a 5,3% do total de habitantes.

A população de Coari, do estado do Amazonas e do Brasil, está dividida em faixas etárias e em homens e mulheres, e é representado da seguinte forma (Tabela 1). Segundo dados do censo demográfico de 2010, a população de Coari era de 75.965 habitantes, a do Amazonas 3.483.985 e a do Brasil de 190.755.799.

Idade	Coari		Amazonas		Brasil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	4.626	4.402	188.508	182.807	7.016.614	6.778.795
5 a 9 anos	4.765	4.448	195.961	188.308	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	5.142	4.730	203.204	197.225	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	4.690	4.587	182.739	182.055	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	4.312	4.156	170.186	169.446	8.629.497	8.614.581
25 a 29 anos	3.600	3.241	161.251	162.153	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	2.851	2.686	142.484	143.036	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	2.156	1.896	116.779	116.053	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	1.678	1.515	98.237	93.807	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	1.488	1.172	80.095	77.238	5.691.791	6.141.128

50 a 54 anos	1.168	945	63.713	62.231	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	884	830	48.371	47.837	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	642	553	34.510	35.037	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	530	493	25.717	26.005	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	391	343	17.663	18.906	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	249	239	11.747	12.939	1.090.445	1.472.860
80 a 84 anos	154	134	6.750	8.053	668.589	998.311
85 a 89 anos	76	71	3.335	4.494	310.739	508.702
90 a 94 anos	32	24	1.354	2.051	114.961	211.589
95 a 99 anos	12	18	426	823	31.528	66.804
Mais de 100 anos	0	6	149	266	7.245	16.987

Tabela 1 - Quantitativo populacional – Coari – Amazonas – Brasil

Fonte: IBGE; Censo demográfico 2010

As pirâmides populacionais são informações gráficas que revelam como a faixa etária de uma população encontra-se distribuída em uma determinada região. Elas são importantes para elaboração de políticas públicas, delas os atores de políticas públicas podem executar melhor os planejamentos públicos a médio e longo prazo. A pirâmide etária do município de Coari, estado do Amazonas e Brasil está assim distribuída (Gráficos 1, 2 e 3).

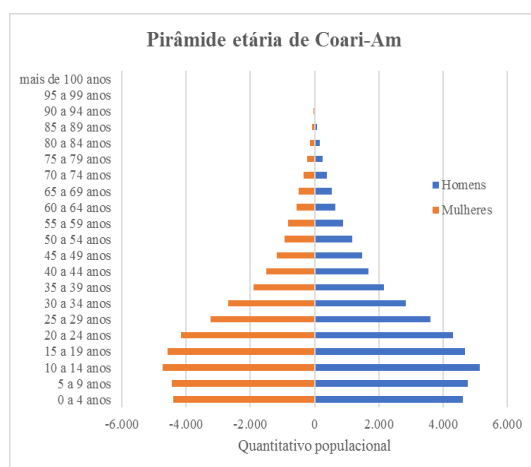


Gráfico 1 – Pirâmide etária de Coari

Fonte: IBGE; Censo demográfico 2010

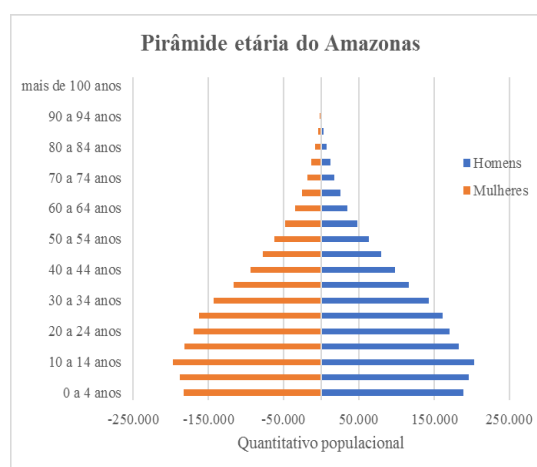


Gráfico 2 – Pirâmide etária do Amazonas

Fonte: IBGE; Censo demográfico 2010

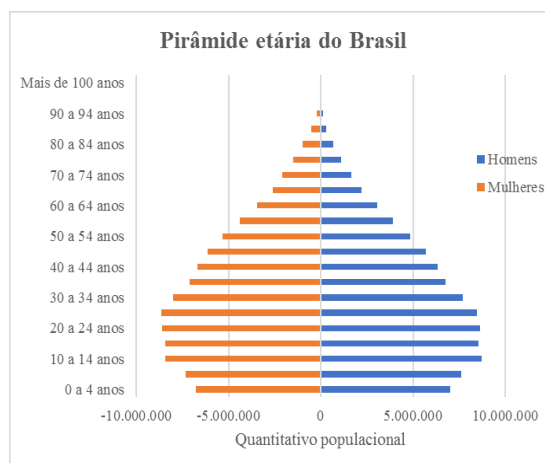


Gráfico 3 – Pirâmide etária do Brasil

Fonte: IBGE; Censo demográfico 2010

No Brasil a base da pirâmide populacional brasileira vem diminuindo, enquanto a porção superior vem se alargando, indicando a queda na taxa de natalidade e o aumento da qualidade e da expectativa de vida da população do país. As pirâmides etárias do Brasil e Amazonas encontram-se com as bases mais estreitas quando comparadas a base da pirâmide de Coari. A base da pirâmide do Amazonas tende a acompanhar a estrutura da pirâmide do Brasil, ganhando uma característica população mais adulta, IBGE (BRASIL, 2016). A distribuição da população de Coari-AM, encontra-se com uma estrutura piramidal mais aguda comparada às pirâmides etárias do Amazonas e Brasil,

A divisão populacional de Coari, em gênero, apresenta uma população feminina de 48% e masculina de 52%; no Amazonas, com uma proporção menor, a população feminina é de 49,7%, e a masculina de 50,3%; e no Brasil essa proporção populacional continua pequena porém invertida quando comparado a Coari e Amazonas, sendo que levando no âmbito nacional existem mais mulheres que homens, elas representam 51% da população e eles 49%.

A população idosa de Coari é representada em sua maioria, ainda que tímida, de homens (52,95%) em relação às mulheres (47,06%), (tabela 2).

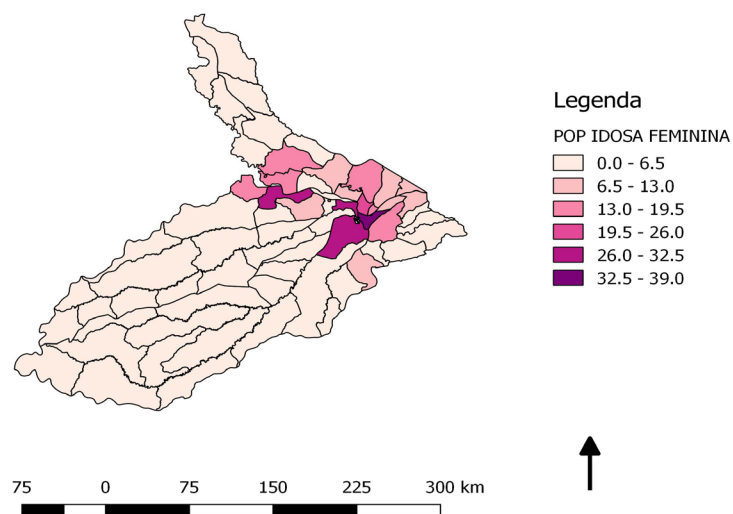
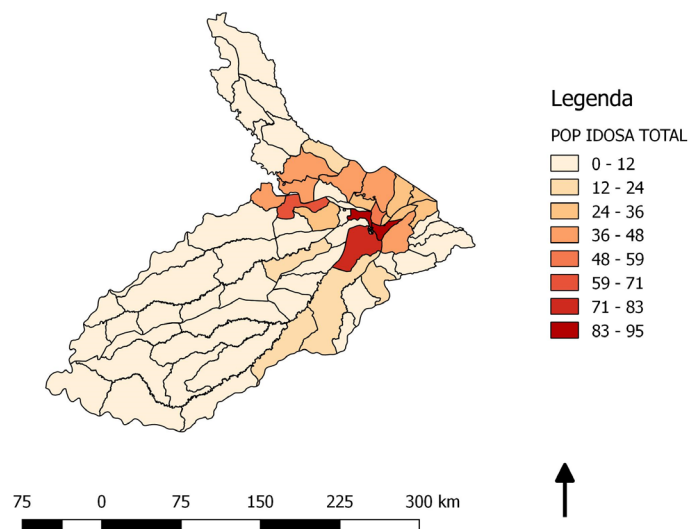
POPULACAO IDOSA DE COARI-AM			
IDADE	HOMENS	MULHERES	TOTAL
60 - 64	672	553	1225
65 – 69	530	493	1023
70 – 74	391	343	734
75 – 79	249	239	488
80 – 89	230	205	435
90 – 99	44	42	86
100 ou mais	0	6	6
TOTAL	2.116	1.881	3.997
%	52,94	47,06	100

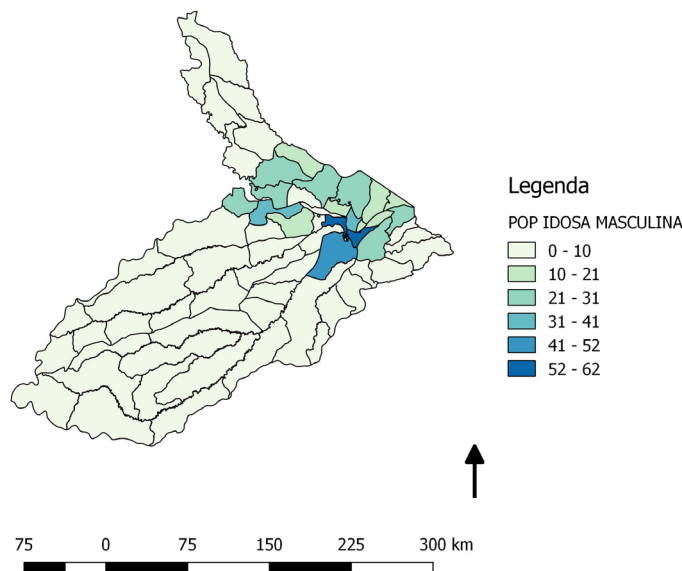
Tabela 2 – População idosa de Coari

Fonte: IBGE; Censo demográfico 2010

Entretanto essa diferença diminui consideravelmente quando a população de idosos homens atinge a faixa etária dos 100 anos ou mais, o que nos permite concluir que não haver homens a partir dessa faixa etária. Nas faixas etária do Brasil e Amazonas, percebe-se essa diferença quando observamos as faixas etárias dos idosos, sendo que quanto mais idosa a população maior o numero de idosas (mulheres) e relação aos idosos (homens). Estudos realizados por Carvalho e Wong (2008), reforçam essa hipótese de predomino feminino, em faixas etárias mais avançadas, em relação à população masculina, os autores concluíram que para cada grupo de 100 mulheres idosas que havia, em 2000, havia 81 homens idosos, e estimaram que em 2050, haverá, provavelmente, apenas 76 homens para o mesmo grupo de mulheres.

Os mapas dos setores censitários (figuras 1, 2 e 3) do município de Coari com a distribuição da população idosa está assim representado.





4 | DISCUSSÃO

Nas últimas seis décadas, as mudanças nos perfis demográficos dos países demonstram que, enquanto a expectativa de vida ao nascer elevou-se em 11 anos entre 1950 e 2010 nos mais desenvolvidos, o crescimento foi bem mais evidente nas regiões menos desenvolvidas, onde a expectativa de vida aumentou em 26 anos, no mesmo período. Nos países menos desenvolvidos, o aumento foi de 19,5 anos, (UNFPA, 2011).

Até a década de 1940, o Brasil passou por um período de altas taxas de natalidade e de mortalidade. Após esse momento, com a incorporação às políticas de saúde pública e avanços na medicina, particularmente o país começou a experimentar uma fase de transição demográfica, caracterizada pelo início da queda das taxas de mortalidade. Contudo, observou-se, também, a permanência das altas taxas de natalidade, acarretando elevadas taxas de crescimento populacional e que somente iniciam sua trajetória de declínio em meados da década de 1960, (BRASIL, 2006).

A combinação da redução dos níveis da fecundidade e da mortalidade no Brasil resultou em alterações na composição etária da população, percebidas, sobretudo, a partir de meados da década de 1980. Os resultados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000 revelam que em razão do contínuo processo de mudança para baixos níveis de mortalidade e de fecundidade, a população do Brasil caminha, consideravelmente, a um padrão demográfico com predominância de população adulta e idosa, (BRASIL, 2006).

No caso do Brasil, a fecundidade dificilmente reverterá sua tendência; ao contrário, revisões recentes mostram que seus níveis têm sido sobre estimados. Com relação à mortalidade, em que pese a fragilidade dos dados sobre óbitos de adultos (WONG & CARVALHO, 2006).

À medida que o país, estados e município vão se desenvolvendo, o formato de

pirâmide é reestruturado, para Carvalho e Wong (2008), no Brasil, essa reestruturação etária vem acontecendo desde a década de 60, quando começou a ser percebida uma diminuição taxa de fecundidade, inicialmente em regiões mais desenvolvidas, mas que logo se generalizou. Em suma, à medida que um país evolui e cresce economicamente, a sua população vai ficando mais velha e estrutura pirâmide etária vai tomando uma forma mais cilíndrica.

O processo de envelhecimento pelo qual passa a população brasileira vem acontecendo de maneira acentuada, entre os fatores importantes e significativos tem-se a redução da taxa de fecundidade que vem ocorrendo desde meados da década de 1960, e o aumento da longevidade. O Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (BRASIL, 2013), revela que a taxa de fecundidade total passou de 6,28 filhos por mulher em 1960 para 1,90 filhos em 2010, uma redução de cerca de 70%. No mesmo período, a expectativa de vida ao nascer aumentou 25 anos, chegando a 73,4 anos em 2010. Além disso, em 2050, estima-se que o percentual de pessoas acima de 60 anos corresponderá a cerca de 30% da população do país.

Diferente dos achados desse estudo em que o município de Coari possui uma maioria idosa composta por homens, no Brasil o número de mulheres idosas é superior quando comparado aos homens idosos, é importante que se procure formular e adotar, com prioridade, políticas públicas para a população de mulheres idosas. “As políticas sobre envelhecimento devem ser cuidadosamente examinadas de uma perspectiva de desenvolvimento que inclua o fato de maior duração de vida e com um ponto de vista que inclua toda a sociedade” [...] (BRASIL, 2007, p. 29).

É um dos instrumentos mais importante foi a criação do Fundo Nacional do Idoso (BRASIL, 2010), que se destina a financiar os programas e as ações relativas ao idoso com vistas em assegurar os seus direitos sociais e criar condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

5 | CONCLUSÃO

Os idosos de Coari-AM representam 5,25% da população geral do município, eles são constituídos em sua maioria, ainda que timidamente, por idosos homens (52,94%) em relação às mulheres idosas (47,06%). Entretanto essa diferença diminui consideravelmente quando essa população atinge a faixa etária dos 100 anos ou mais, a ponto de não haver homens idosos nessa faixa. Estudos anteriores revelam a naturalidade dessa condição de longevidade das idosas em relação aos idosos, muito embora reconheçam a necessidade de mais pesquisas que revelem os fatores envolvidos.

Envelhecer com dignidade é um direito de todos, em especial a pessoa idosa, assim o envelhecimento populacional é um desafio do governo, da sociedade e das famílias, de forma que todos devem estar envolvidos em políticas públicas que

garantam ao idoso o pleno exercício à saúde, educação, seguridade social, moradia, cultura, lazer, entre outros.

Conhecer como a população idosa encontra-se distribuída numa determinada região é fundamental para implementação de programas de políticas públicas para essa população que cresce consideravelmente em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. C. E.; SIEBRA, F. S. F. A importância das representações cartográficas na compreensão e construção do conceito de espaço geográfico em sala de aula. 10º Encontro de práticas de ensino em geografia de 30 de agosto a 2 de setembro de 2009.

BRASIL. **Envelhecimento populacional e os desafios para o sistema de saúde brasileiro.** Instituto de Estudos de Saúde Suplementar – IESS. São paulo, 2013. Disponível em: <http://www.iess.org.br/html/1apresentao.pdf>. Acessado em: 13/03/2016.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**, 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acessado em: 11/06/2016.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo de 2010**, 2016. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=130120&search=Icoari>. Acessado em: 21/04/2016.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.** Censo de 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=130120&search=Icoari>. Acessado em: 21/04/2016.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo de 2010**, 2016. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=130120&search=Iinfogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>. Acessado em: 13/06/2016.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.** Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Brasil 1991-2030. ANO 2006. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/publicacao_UNFPA.pdf. Acessado em: 12/06/2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Brasília-DF, 2003. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acessado em: 02/06/2016.

BRASIL. **Plano de ação internacional para o envelhecimento.** Presidência da República, Secretaria especial dos direitos humanos. 2ed; Brasília, 2007.

BRASIL. **Presidência da República.** Lei 12.213 de 20 de janeiro de 2010. Fundo Nacional do Idoso. Brasília-DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12213.htm. Acessado em: 12/06/2016.

BRASIL. **Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas.** Relatório Anual de Gestão-2013. Departamento de Planejamento (DEPLAN/SUSAM) - Gerência de Programação em Saúde. Disponível em: <file:///C:/Users/77894/Downloads/relatorio%20anual%20de%20gestao%20am.pdf>. Acessado em: 02/06/2016.

CARVALHO, J. A. M; WONG, L. **Demographic and socioeconomic implications of the rapid fertility decline in Brazil: A window of opportunity.** In: Reproductive Change in India and Brazil (G.

Martine, M. Gupta & L. Chen, ed.). Oxford: Oxford University pp. 208-239, 1999.

CARVALHO, José Alberto Magno; GARCIA, Ricardo Alexandrino. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(3):725-733, mai-jun, 2003.

CARVALHO, José Alberto Magno; WONG, Laura L. Rodríguez. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(3):597-605, mar, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NOGUEIRA, Silvana Lopes; GERALDO, Júnia Maria; MACHADO, Juliana Costa; RIBEIRO, Rita de Cássia Lanes. Distribuição espacial e crescimento da população idosa nas capitais brasileiras de 1980 a 2006: um estudo ecológico. **Rev. bras. estud. popul.** vol.25 no.1 São Paulo Jan./June 2008.

SANTOS, D. S.; et al. A importância da utilização dos mapas como instrumento de ensino/aprendizagem na geografia escolar. **Caminhos de Geografia**, 16 (17) 176 - 179, fev/2006.

UNFPA, **Fundo de População das Nações Unidas**. Relatório sobre a Situação da População Mundial 2011. Ano 2011. Disponível em: <http://www.un.org/files/PT-SWOP11-WEB.pdf>. Acessado em: 12/06/2016.

WONG, Laura L. Rodríguez; CARVALHO, J. A. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. **Revista bras. Est. Pop.**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2006.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-152-7

